

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA EM CRIANÇAS DA PERIFERIA DE MANAUS: INVESTIGAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS.

Karina Corrêa da COSTA¹, Ana Carla da Silva BRUNO² e Suely de Souza COSTA³.

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientador INPA/NPCHS; ³Co-orientador INPA/CPCA.

1. Introdução

Várias pesquisas indicam um déficit educacional na região Norte, em especial a cidade de Manaus e suas áreas periféricas. Embora existam algumas ações realizadas nas escolas a fim de mudar o quadro em que se encontra a educação local, estas são pontuais e sobrecarregam os profissionais com mais atividades além das que lhe são atribuídas. Entre estas ações constam aulas de reforço, recuperação de alunos que estão com dificuldades em dias específicos, entre outros. Entretanto, é necessário que os pais percebam a importância da educação na vida dos seus filhos para incentivá-los neste desenvolvimento. O tema educação é o foco de vários autores que se preocuparam em repassar suas percepções quanto a esta problemática. Nunes et al. (2003) citam as dificuldades inerentes à habilidade da aprendizagem da leitura se o nível intelectual da criança não for desenvolvido; Kramer e Oswald (2001) fizeram alguns estudos em salas de aula que facilitaram a compreensão das dificuldades e deficiências apresentadas pelas crianças como a falta de criticidade nas leituras e a falta de compreensão que tendem a resultados insuficientes em vestibulares. Neste contexto, não podemos lidar apenas com os dados brutos dos testes de leitura, mas devemos considerar as influências do nível intelectual, o espaço de leitura disponível, a motivação para a leitura, promovendo assim a passagem da leitura para a escrita de forma correta, levando-se em consideração a disponibilidade de acervos bibliográficos em áreas periféricas com acesso a todos e o envolvimento dos cidadãos que possam contribuir de alguma forma para a melhoria educacional. Indubitavelmente, a superlotação de salas, os turnos intermediários, a falta de incentivo aos profissionais de educação e, principalmente, a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, seja pela falta de conhecimento destes pais, seja pela transferência de suas responsabilidades à escola são fatores que podem interferir no desenvolvimento educacional destas crianças da periferia de Manaus.

Esta pesquisa buscou identificar em uma determinada escola da periferia as dificuldades que os alunos desta instituição de ensino apresentam no processo de desenvolvimento da leitura e interpretação para que, posteriormente, a partir dos dados auferidos, possa ser aplicado um método de intervenção em leituras para crianças que seja viável e de fácil acesso pelos profissionais de educação e outros que tenham interesse em interagir com o mundo educacional. No entanto, ao pensar em aplicar um método de intervenção fez-se necessário conhecer a percepção dos professores sobre os fatores que estavam interferindo no processo de aprendizagem da leitura destes alunos, a condição sócio econômico e cultural dos pais e o envolvimento dos mesmos na vida educacional dos seus filhos.

2. Material e Métodos

O estudo foi aplicado pelo método analítico observacional, qualitativo com amostragem não aleatória do tipo Intencional, onde estudou-se o desempenho das crianças na 3º ano do 1º ciclo na faixa etária selecionada. O envolvimento dos atores se deu, em primeiro momento, com o contato com os professores que expuseram as principais dificuldades para o bom rendimento da leitura nas séries iniciais. Utilizou-se também a técnica de formação de grupos onde foi focalizado o conhecimento básico das crianças (se não lêem, mas compreendem o que estão ouvindo), os elementos textuais (se não lêem, mas reconhecem o alfabeto), interação dos elementos textuais (se não lêem, mas "agrupam-nas em classes, frases ou sentenças") (Oakhill e Garnham citado por Ferreira, 2002 pág. 51), se constroem modelos e se sabem interagir os textos com a realidade e, se lêem, que tipo de leitura gostam. Elaborou-se, para isso, um formulário com perguntas objetivas e subjetivas para saber qual a percepção dos pais e dos alunos quanto ao rendimento escolar.

3. Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa, em primeiro momento, do contato com os professores permitiu compreender alguns parâmetros que são abordados pelos autores Nunes et al (2003), Oswald e Kramer(2001) e Libâneo et al (2005). Entre os resultados estão:

As perspectivas dos professores, mediante o contato, dado ao próprio sistema político que envolve a questão educacional. A proposta do sistema de ciclos foi imposta sem analisar os fatores culturais da sociedade que seria impactada com a nova proposta educacional para a época. Inclusive, mesmo com a mudança da proposta neste ano, que passa a reter a criança que não houver bom desempenho nos anos letivos a partir do 2º. Ano, ainda não há uma política que leve a desenvolver as crianças que já foram prejudicadas com o sistema de ciclos. Ou seja, existem crianças que estão terminando o ensino fundamental com graves deficiências em leitura, interpretação e, conseqüentemente, a escrita. Outro fator que foi verificado é a não integração da biblioteca da escola com as atividades educacionais, ou seja, a biblioteca é vista apenas como um apêndice e não como uma parte importante para o desenvolvimento intelectual da criança. Bajard (2002) cita que o espaço da biblioteca é um fator importante para o desenvolvimento da leitura. Nunes et al (2003) fala de várias experiências feitas por pesquisadores para analisar quais os fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e concluíram que a consciência fonológica e a alfabetização estão intrinsecamente ligados permitindo predizer o nível de sucesso das crianças no processo de aprendizagem da leitura.

Contato com os professores: Este contato se deu em uma das reuniões de planejamento da Escola, onde alguns professores tanto de 3º ano quanto de outras séries relataram algumas dificuldades que são inerentes ao aprendizado da leitura. O próprio sistema de ciclos atrapalha o processo de aprendizagem;

Outro fator está relacionado com os pais. Eles afirmam e, inclusive, isto é citado em Nunes et. Al,(2003) crianças que não tem as habilidades intelectuais desenvolvidas estão menos propensas a aprender a ler.

Colocaram situações como:

"Uma criança que chega na escola para ser desenvolvida em leitura e não vê nos seus pais ou responsáveis este hábito, certamente não se interessará em aprender a ler." – Fala Professora 01.

"Crianças que não possuem livros em casa para ler e, quando tem, é a Bíblia, um livro com complexidade de entendimento vai considerar o hábito da leitura uma coisa chata" – Professora 02.

"Para ler histórias para as crianças será necessário um ambiente agradável, escola limpa, carteiras confortáveis para que estas crianças vissem o momento da leitura como algo relaxante e não estressante, imposto como mais uma obrigação." – Professora 03.

"O sistema de Ciclos implantado com esta estrutura não teria como dar certo e agora ficou uma lacuna, pois as crianças que passaram por este processo não têm como retroagir, ficaram no prejuízo." – Professor 04

Uma das professoras citou a situação de uma escola na Colônia Antonio Aleixo, onde nas segundas – feiras as crianças, em sua maioria, faltavam as aulas devido seus pais passarem o final de semana em festas e no primeiro dia da semana não iam trabalhar e não levavam seus filhos as aulas. Outro problema deste local era o grande número de hansenianos que, por terem vergonha de sua situação, não iam as reuniões convocadas pela Escola.

Nessa Escola não há este tipo de dificuldade, no entanto, há também pouca freqüência dos pais nas reuniões bimestrais.

Quanto ao sistema de ciclos, neste ano voltaram a reter as crianças a partir do 2º ano, e nas séries subseqüentes, conforme o não desenvolvimento da criança. Mas, como foi dito anteriormente por um dos professores, o método de passar a criança de qualquer jeito a fim de que na próxima série houvesse o desenvolvimento necessário, deixou uma lacuna muito grande. Muitas crianças foram prejudicadas por esta metodologia.

O fator estrutural também foi muito colocado em questão: falta de ambiente adequado para o desenvolvimento da leitura das crianças.

Também foi observado a biblioteca da Escola. Este foi um fator também que surpreendeu. A bibliotecária da escola relatou que este espaço é pouco utilizado, e muitas vezes é usada de forma inadequada, como por exemplo, para guardar objetos na sala, ou seja, servindo de depósito da escola.

Questão APMC- Como há pouca interação dos pais com a escola a questão das Associações de Pais e Mestres do Conselho – APMC também torna-se deficitária. Poucos são os pais que se interessam em fazer parte do conselho e desses poucos a maioria trabalha tornando-se difícil participar das reuniões as quais são convocados. Principalmente por que as reuniões se dão em horários comerciais, fazendo com que haja pouca assiduidade destes pais conselheiros.

Aspectos que necessitam ser considerados

Idade X maturidade – passar a criança pelo fator idade e não pelo fator maturidade em desenvolvimento de leitura;

Materiais didáticos – livros com textos longos e com maior dificuldade para o entendimento das crianças tornando-se não atrativos. Sugeriram a volta das cartilhas;

Tempo – O tempo em sala de aula é reduzido em relação há uns anos atrás;

Capacidade da sala – Salas lotadas, sem condições de trabalhar o aluno de forma individualizada.

4. Conclusão

O que foi percebido através dos primeiros contatos é que os professores sentem a deficiência que foi ocasionada pela aplicação de um sistema de política para educação imposto sem ser verificado a cultura local, sem levar em consideração a opinião dos pais sobre o método de ensino e sem ouvir o corpo docente da localidade onde foi aplicada a política de educação. Entretanto, esta é apenas uma das causas da deficiência no aprendizado da leitura. Outros fatores devem ser levados em consideração, pois se não há o reconhecimento dos pais na importância da educação do filho ou se a criança tem problemas de aprendizado dado a não consciência fonológica estes também afetarão de forma negativa o desenvolvimento do aluno e o desmotiva-lo a continuar os estudos, ocasionando em evasão escolar, dificuldades em sua vida profissional e, no futuro, não terá condições de exercer plenamente sua cidadania.

5. Referências

Bajard, Élie. 2002. *Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem*. São Paulo: Cortez.

Ferreira, Sandraç Dias, Maria da Graça. 2002. *Estratégias de tomar nota e da imagem mental*.

Libâneo, José Carlos et al. 2005. *Educação escolar: políticas estruturas e organização*. São Paulo: Cortez.

Nunes, Therezinha; Buarque, Lair; Bryant, Peter. 2003. *Dificuldades na aprendizagem da leitura: Teoria e Prática*. 5ª. Ed. São Paulo: Cortez.

Kramer, Sonia; Oswald, Maria Luiza. 2001. *Didática da Linguagem: Ensinar a ensinar ou ler e escrever?* Campinas: Papiro.